



Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

3ª Série, nº 47 abril 2024



Jesus disse a Tomé: «Traz a tua mão e mete-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas crente». Respondeu Tomé: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque me viste, acreditaste! Felizes os que não viram e acreditaram!».

Jo 20, 26-29



P. Francisco Maria Braguês, OCD

Queridos irmãos e irmãs do Carmelo Secular,

Abril é sinónimo de flores a rebentar, campos a inaugurar a vida nova que se encontrava adormecida no Inverno; é sinónimo de cores, de festa e de encontro. Além disso, para nós cristãos, é tempo de celebração pascal! Por isso, dirijovos estas palavras pascais inebriado da luz que brilha nos nossos corações e que nos vem do Senhor Jesus ressuscitado. Enquanto carmelitas, estamos chamados a viver com muita intensidade este tempo de graça. Não só a Quaresma é um tempo favorável, também o tempo Pascal é uma oportunidade privilegiada para nos unirmos mais a Jesus, deixando-nos inundar pelo mistério inefável da ressurreição.

No dia de Páscoa, muitos de nós acolhemos ou participámos numa tradição tão bela que é a visita pascal. A alegria vivida ao anunciar a boa notícia da ressurreição é sinal visível da alegria interior, que marca este dia que o Senhor fez. Também eu tive a graça de participar na visita pascal; parti de manhãzinha, no dia de Páscoa, para o Alto Minho onde com tantas pessoas fiz festa e cantei aleluias de júbilo. Pensava em Maria Madalena que, também de manhãzi-

Oh ditosa manhãzinha!

na, partiu para o sepulcro e viu a pedra retirada (Jo 20,1). Essa manhãzinha, a manhã do novo dia que inaugura os novos céus e a nova terra, é o tempo e o espaço de um carmelita. Estamos chamados a viver essa ditosa manhãzinha nas nossas vidas, a anunciarmos aos nossos contemporâneos que a morte foi vencida, que há esperança, que somos filhos infinitamente amados e chamados a viver em plena união com Deus, em obséquio de Jesus Cristo.

O nosso testemunho de vida enquanto carmelitas descalços é de sermos mensageiros da paz que vem do Céu, da Páscoa do Senhor Jesus, do gáudio celestial que incarna nos passos dos humanos. Somos os mensageiros «de flores e esmeraldas / nas frescas madrugadas escolhidas» (Cântico Espiritual 30), como cantava São João da Cruz.

Essas frescas madrugadas, a manhãzinha da Páscoa, são o bálsamo que o Ressuscitado envia ao nosso mundo fustigado por guerras e noites escuras, por incertezas e medos. É essa a manhãzinha capaz de sanar os corações empedernidos, de revelar a luz escondida que quer acalentar tantos de nós e enxugar as lágrimas dos mais frágeis e descartados.

Que seja Páscoa, manhãzinha de vida nova, manhãzinha de esperança, de paz e alegria.

Santa Páscoa!

Agenda litúrgica

abril 2024

- 17 Beato Baptista Mantuano (1447-1516)
- 18 Beata Maria da Encarnação – Barbe Acarie (1566-1618)
- 23 Beata Teresa Maria da Cruz (1846-1910)
- 28 Beata Maria Felícia de Jesus Sacramentado (1925-1959)

maio 2024

- 16 São Simão Stock (séc. XIII)
- 22 Santa Joaquina de Vedruna (1873-1854)
- 25 Santa Maria Madalena de Pazzi (1566-1607)
- 29 Beata Elias de S. Clemente (1901-1927)

Se, por temperamento ou doença, não se aguenta pensar na Paixão pela dor que causa, quem nos impede de estar com Ele ressuscitado?

No Santíssimo Sacramento temo-lo já glorificado e muito perto de nós (...)

Certamente, não há ninguém que consiga estar a pensar sempre nas muitas tribulações que Ele passou. Mas ei-lo aqui sem dor, cheio de glória, dando força a uns, animando outros, antes de subir aos Céus!

Nosso companheiro no Santíssimo Sacramento, parece não querer separar-se de nós um só momento! E, no entanto, eu quis afastar-me de Vós, ó meu Senhor, para melhor Vos servir! (...)

Que mal encaminhada ia eu, Senhor! Mais parece que ia sem caminho, se não voltásseis Vós a trazer-me a ele, porque ao ver-vos junto de mim, vi todos os bens. Não houve sofrimento que não suportasse de bom grado, vendo como Vós estivestes diante dos juízes.

Com tão bom amigo presente, com tão destemido capitão, que foi o primeiro no padecer, tudo se pode sofrer.
Ajuda e dá força; nunca falta; é verdadeiro Amigo.

Santa Teresa de Jesus, Vida 22, 6

Irmãos e Irmãs, alegrai-vos sempre no Senhor!

Caríssimos Irmãos Seculares, Caríssimas Irmãs, Caríssimos Religiosos:

Ao celebrarmos a Páscoa do Senhor, quero fazer-me presente nas vidas das nossas comunidades, na vida de cada uma e de cada um de vós, exortando-vos a que vos *alegreis sempre no Senhor*. Se a misericórdia que tentámos saborear e viver ao longo do tempo quaresmal já foi fonte de alegria, então a graça da ressurreição de Jesus deve ser para nós alegria perene.

«*Alegrai-vos no Senhor*», é a palavra de S. Paulo aos Filipenses (4,1), convidando-nos a viver alegres n'Ele, ou seja, por Cristo, em Cristo, e com Cristo Jesus Ressuscitado. Estar n'Ele, permanecer n'Ele, viver n'Ele e d'Ele, viver em comunhão com Ele, é fonte de alegria suave e pacífica, de doce enlevo, de consolação e de graça.

Fora d'Ele não há verdadeira alegria. Pode haver contentamentos fáceis, vindos de muitos lados, mas a alegria verdadeira, só a saboreamos unidos a Ele, que é a fonte, o manancial da alegria divina partilhada connosco através da sua ressurreição. A ressurreição e os seus frutos chegam até nós de muitos modos: pela caridade, que é o amor em ação, entre nós e com todos; pela oração; pela vida de sacramentos; e, sobretudo, pela vivência da Eucaristia. O Cristo pascal, o Senhor da glória, Jesus Ressuscitado e Vivo está em comunhão connosco, e com cada um de nós, e dá-nos a sua própria vida que é fonte de alegria. Faz-nos participantes da sua alegria e do seu gozo de Ressuscitado.

Nas diversas aparições do Ressuscitado, de facto, todos são desafiados ou movidos a viver a alegria que brota de Jesus, como fonte divina. Reparemos: a Madalena que chorava junto ao túmulo – pois lhe tinham roubado o seu Senhor morto! – Jesus aparece e convida-a à alegria; os discípulos de Emaús vão tristes e cabisbaixos, mas o Divino peregrino, que conversa com eles, vai convertê-los à alegria, fazendo arder-lhes seus corações por dentro e por isso voltarão à cidade de Jerusalém alegres e felizes; os Apóstolos – todos eles medrosos e (...) mergulhados na tristeza e no desencanto – ao verem Jesus Ressuscitado, entram no gozo do seu Senhor e vão ser testemunhos vivos da sua presença, da sua ressurreição e alegria divina. E as outras aparições, em que Jesus lhes comunica a sua paz, a sua vida, o seu perdão, o seu envio, fazem-nos entrar no gozo do Senhor, na alegria verdadeira.

Convoco a todos e a todas para a alegria interior, espiritual – não a de fácil contentamento vindo de um qualquer passeio, dum bom almoço e de tantas outras coisas boas –, para a fonte da alegria, que só está no Ressuscitado e naqueles a quem Ele a comunica! Sejamos alegres de Deus, alegres por causa de Deus!

«*Vive contente quem se contenta de só contentar a Deus*», dizia, com particular argúcia e sabedoria, Santa Teresa de Jesus (CV 13,7). Vivamos a alegria que nasce da paz de consciência e do dever cumprido; de viver em estado de graça e em comunhão com o Senhor da Vida; vivamos a alegria de «*morarmos n'Ele*»



dum modo habitual (Isabel da Trindade, *O Céu na Terra*, nº 3); vivamos a alegria do amor vivido e partilhado, a alegria do empenho de fazer os outros mais alegres e felizes, pelo apostolado da alegria que contagia os outros. Queiramos ajudá-los a perceber que, mesmo na dor, na doença, na dificuldade, nas tempestades da vida, podem ser felizes e viver a alegria de Deus.

Devemos todos ter consciência de que a alegria que Jesus nos concede é dom para partilhar com os outros. Entre nós, carmelitas, Seculares, Irmãs e Religiosos, isso pode e deve ser feito a partir da experiência do Ressuscitado na nossa vida, desenvolvendo a nossa capacidade de aceitação, compreensão e diálogo: procuremos, pois, descer da nossa torre de vigia para aceitarmos a oferta dos outros, que encerram dentro de si todo o sabor do anónimo e do impre-

visto. Para compreender, é preciso despojarmo-nos de razões preconcebidas. Só o olhar simples e lavado de preconceitos pode ajudar a perscrutar os mistérios do ser humano e a admirar a sua riqueza. Se o nosso olhar for simples, tudo o que virmos será transparente. Lembremo-nos disto: não há compreensão sem abertura e diálogo. Exige um processo longo de acercamento mútuo e de mútua descoberta. Cada um de nós tem uma palavra nova a dizer, se houver ouvidos que oiçam e corações que confiem – isto é, se houver irmãos e irmãs.

Semeemos a alegria, façamo-la chegar ao coração de todos. Vivamos empenhados em fazer os outros mais felizes (...) O Senhor quer-nos alegres n'Ele e dá-nos a graça do Espírito Santo, cujo fruto é a alegria verdadeira. A alegria que tem de chegar ao coração dos que vivem tristes, sem gosto, mergulhados no desânimo, porque a vida lhes corre mal, foram caluniados, sofreram a injustiça ou a humilhação.

Cada vez que comungamos, recebemos o Ressuscitado. Comungar é receber em nós a fonte da alegria que nunca mais tem fim, é participar na festa que não mais acaba. O Ressuscitado em nós, no Pão da Vida, para exercer a graça de nos alegrar sem cessar.

Alegrai-vos no Senhor! O Senhor ressuscitou para nossa alegria e júbilo, aleluia, aleluia!

**P. Vasco Nuno, Prov.
30 de março de 2024**

Coimbra - Falecimento de M. Teresa Vasques



No dia 13 de março de 2024 faleceu em Coimbra, Maria Teresa Brandão Vasques, membro muito ativo desta nossa Comunidade de Santa Teresinha do Menino Jesus. Nasceu no dia 26-07-1933 e faleceu, de morte natural, no dia 13-03-2024 aos 90 anos, numa quarta-feira.

Foi admitida na Comunidade a 14-01-1998. Fez a sua Promessa Temporária no dia 14-11-2002 e a sua Promessa Definitiva a 16-01-2005. Foram recebidas pelo saudoso Padre Jeremias Vechina OCD.

Na sua simplicidade, soube sempre viver em Comunidade com o verdadeiro espírito de entrega e abandono à vontade de Deus, como nos ensinam os nossos santos do Carmelo. Era muito estimada por todos. Fez parte como conselheira de 4 mandatos,

onde exerceu a tarefa de tesoureira com muita competência. Deixa o exemplo da amizade, do compromisso, da perseverança e da fidelidade a Deus, à Igreja, à Ordem do Carmelo e aos irmãos.

Sempre foi muito ativa nos movimentos da Paróquia de S. José, à qual pertencia. Era também mesária da confraria da Rainha Santa Isabel, aonde prestou serviços muito relevantes.

Aqui fica nossa gratidão ao Bom Deus por nos ter ofertado a “Teresinha” como irmã de caminhada. Que Nossa Senhora do Carmo, o Glorioso São José e Santa Teresinha do Menino Jesus intercedam por ela e por cada um de nós, para que possamos, um dia, encontrarmo-nos na Pátria Celeste.

Retiro da Quaresma - OCDS Madeira

Os Carmelitas Seculares na Madeira congregaram-se, no passado dia 24 de fevereiro, na Igreja do Carmo da cidade do Funchal, para a realização do retiro quaresmal orientado pelo Padre Frei André de Santa Maria (OCD), que a todos agradeceu com palestras sob o tema *“Vinde, Subamos ao monte do Senhor”* (Is 2, 2-3), o que se traduziu num privilégio para os seculares na Ilha da Madeira por ter sido um retiro à semelhança daquele que o próprio orientou no convento de Avessadas, Marco de Canaveses (entre 1 e 3 de março pretérito).

Não se poderá aqui dissertar exaustivamente sobre este retiro por ter sido tão rico, nomeadamente em meditação, contemplação e amor fraterno. Contudo, neste retiro centrado no convite do profeta Isaías, o sacerdote enriqueceu os seculares com reflexões que ofereceram uma visão de que o tempo quaresmal é um tempo para a introspeção e mudança, isto é, para descer do alto do pedestal até ao fundo do ser, onde se encontra tudo o que necessita ser expurgado com a ajuda de Cristo. Assim, de forma singela e convicta, o sacerdote orador munuiu os seculares presentes com uma fórmula para operar a transformação do pensamento e do coração, bem como o desprendimento do que não é essencial, pois só assim acontece a verdadeira conversão, que por sua vez abre o caminho à liberdade para cada um subir ao monte.

Seguiu-se um almoço comunitário, oferecido pela comunidade dos sacerdotes carmelitas, no claustro da sua residência.

As fraternidades seculares gozaram, ainda, na parte da tarde, da formação ministrada pelo Frei André sobre *“A Oração, para a*



União com Deus – com São João da Cruz”, integrada no ciclo de formação *“A Experiência da Oração com os Santos do Carmelo”*, promovido pelos sacerdotes carmelitas na Madeira, e à qual acorreu também um grande número de fiéis não seculares, facto que comprova o interesse e a importância da espiritualidade carmelita na Igreja.

A rematar o dia, todos regozijaram com a celebração da missa nova do Padre André, na Igreja do Carmo no Funchal, tão acarinhada pelos cristãos madeirenses, sendo que esta missa foi uma verdadeira graça do Senhor neste tempo de Quaresma em que o Corpo Místico de Cristo fixa o olhar na Cruz salvífica, enquanto caminha na companhia da Mãe da Igreja, a Bem-Aventurada Virgem Maria, que já calcorreou a Via da Cruz e se alegrou com a consumação da Obra da Redenção.

A EXPERIÊNCIA DE DEUS A MEIO DA VIDA



Salvador Ros García

EDIÇÕES
CARMELO

A experiência de Deus não é algo extraordinário nem longínquo. Estamos longe de entender o que significa essa experiência, e muito mais ainda de uma ação pastoral adequada aos nossos tempos. Da introdução do livro, **A experiência de Deus a meio da vida**, de Salvador Ros García, carmelita descalço: «A incredulidade é um facto que nos diz respeito a todos, tanto ao incrédulo que está escondido no coração do crente, como ao crente que jaz no fundo do incrédulo (...) Chega-nos uma voz que coincide com a que ressoa no mais íntimo da nossa consciência de crentes. Se a escutamos com atenção, descobrimos nela um chamamento à conversão (...) Santa Teresa, numa época que ousou qualificar de “tempos difíceis” (V 33,5), advertia as suas religiosas para não culparem os tempos (...) É precisamente isso que somos chamados a fazer nesta nossa época, a descobrir os sinais da presença de Deus e a encarnar essa experiência indispensável numa espiritualidade que corresponda ao tempo em que vivemos, com uma espiritualidade para os leigos no meio do mundo, que não têm de se resignar a viver da experiência dos outros

(...) Seria uma pena que estas pessoas tivessem de procurar noutras tradições a riqueza espiritual que têm na tradição mística cristã, e com mestres tão autorizados como Teresa de Jesus e João da Cruz para os guiar nessa experiência.» Ed. Carmelo, 10€

Já foi traduzida em português a **homilia do Papa Francisco na Vigília Pascal**, onde meditou sobre o Evangelho de S. Marcos : «Num primeiro momento, as mulheres perguntam-se, angustiadas, quem faria rolar a pedra; mas depois, no segundo momento, erguendo os olhos, veem que aquela já tinha sido rolada (...) Aquela pedra representava o fim da história de Jesus, sepultado na noite da morte (...) ou seja o fim da sua esperança (...) Irmãos e irmãs, o mesmo pode acontecer connosco também. Às vezes sentimos que uma pedra tumular foi pesadamente instalada à entrada do nosso coração, sufocando a vida, extinguindo a confiança (...) E, contudo, essas mesmas mulheres viram que a pedra já tinha sido rolada. Aqui está a Páscoa de Cristo, aqui está a força de Deus: a vitória da vida sobre a morte (...) Então levantamos o olhar para Jesus: depois de ter assumido a nossa humanidade, Ele desceu aos abismos da morte (...) Ressuscitado pelo Pai na sua carne, na nossa carne, com a força do Espírito Santo abriu uma nova página para o género humano. A partir de então, nós, cristãos, digamos que esta história tem sentido (...), um sentido que chamamos Deus (...) porque o seu sepulcro está vazio e Ele, que estava morto, manifestou-Se como o vivente».





Vede-O ressuscitado,
pois só com imaginar a sua saída do sepulcro
vos alegrareis. Que esplendor e formosura!
Que majestade! Que vitorioso e alegre! (...)
Será muito voltar alguma vez os olhos
para Aquele que tanto vos dá?

S. Teresa, Caminho de Perfeição 26, 4

Aleluia! Cristo Ressuscitou! A alegria vence da tristeza e a vida escapa da morte!

Assim somos nós a viver a Páscoa da Ressurreição, a viver a alegria de ter o Senhor vivo em cada eucaristia. Assim somos nós, filhos privilegiados de Maria, a anunciar em cada dia a nossa confiança no amor de Jesus por nós, como Ela nos ensinou. Assim somos nós, bons filhos de S. Teresa de Jesus, a viver com os olhos postos no Senhor e na Sua misericórdia infinita, como ela viveu.

Queridos carmelitas e meus amigos, desejo a cada um de vós uma Santa Páscoa. Que estes dias de tempo pascal até à solenidade de Pentecostes enraízem em nós a fé na Ressurreição de Jesus e na força do Seu Espírito que nunca nos abandona.

P'lo Conselho Nacional, Isabela Neves

Coordenação: Jorge Leal
comunicacao.seculares@carmelitas.pt

Colaboração: Nicole Vareta, Fátima Faria e Rui Guerra
flordocarmelo@carmelitas.pt

Morada: OCDS - Domus Carmeli
R. do Imaculado Coração de Maria 17, 2495-441 Fátima

Página online: www.seculares.carmelitas.pt